

Nome completo Yeison Loaiza Orozco

Título do projeto: "GLITCH" LATINO-AMERICANO, DESTRUIÇÃO DA IMAGEM: DATABENDING OU INTERVENÇÃO DE ARQUIVO AUDIOVISUAL DE MEDELLÍN A MONTEVIDÉU.

Autobiografia:

Yeison Loaiza Orozco, é um comunicador audiovisual de Medellín, Colômbia. Estudou comunicação audiovisual na Politécnico Jaime Isaza Cadavid. Formou-se em 2019 e exibiu dois curtas-metragens em vídeo-shows VARTEX e Intermediaciones de Medellín. Faça um workshop de realidade aumentada e aprenda audiovisual in situ. Em



2019, é finalista do concurso de fotografia

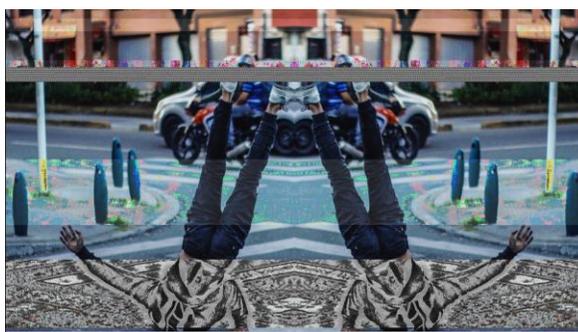
Tenemos Que Ver, em Montevidéu, Uruguai. Ele faz uma viagem ao país, que dura até se inscrever em

um curso presencial de produção na ECU Escuela de Cine del Uruguay. Em 2020, integrou a Revista Colombiana de Pensamento Estético e História da Arte da UNAL, com uma matéria sobre sua videoarte e produziu uma animação experimental chamada Claymoxion, exibida na FIA. Esteve também no Festival AQP e Audiovisual, no Peru e no Ruta Maya Film Fest, no México. Na Colômbia, o curta foi estreado no Festival Internacional de Cinema Independente Villa de Leyva e na Intermediaciones.



Sinopse da obra:

A coleção de obras, fotografias e vídeo, intitulada **"Glitch" latino-americano, destruição da imagem: Databending ou intervenção de arquivo audiovisual de Medellín a Montevidéu**, corresponde a um resultado da experimentação com o erro, realizada durante 2020, no meio de uma pandemia por COVID-19. Nesta intervenção, é utilizado um arquivo registrado em Medellín, em um semáforo onde dois venezuelanos dançam break dance. A outra série corresponde a

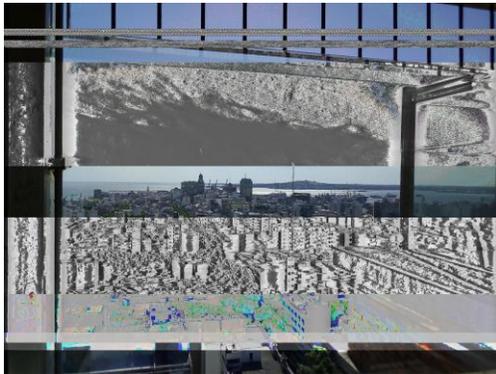


fotografias de territórios, sendo uma experiência audiovisual das mesmas que registra a falha como uma imagem em movimento, intervinha com mais efeitos para gerar uma ilusão de irrealidade, ou de quebra da quarta parede. O objetivo desta coleção é retratar um tipo de surrealismo situado entre o erro, e com ele a manipulação, versus a imagem pura.



Erro de semáforo: Transientes, é uma série fotográfica digital e experimental de 2020, registrada em Medellín, Colômbia, em agosto, durante a quarentena estrita devido à pandemia de coronavírus. É um retrato de dois venezuelanos caminhando pelas ruas da cidade, buscando um meio de sustento para enfrentar o dia a dia de um passeio; dance break dance em semáforos, onde você aproveita o trânsito de carros para obter informalmente parte do seu tempo e contribuição financeira. A fotografia foi posteriormente produzida com a técnica de databending (“glitch”) e com retoque digital. Danificando diretamente o arquivo de foto com outros programas. Os efeitos digitais usados pretendiam reforçar o significado implícito da fotografia. Assim, entende-se que o personagem tenta saltar de uma realidade que é a sua vida, para uma muito melhor, onde busca diferentes oportunidades.

Num contexto onde as ruas eram menos movimentadas e onde todos estavam trancados por medo do contágio e propagação do vírus, enfrentaram a natureza como ela é na ausência de oportunidades de trabalho e de moradia, expondo-se e continuando sua luta para viver melhor.



“Emisionsur” é um vídeo de arquivo experimental híbrido com efeitos de falhas e música original feita durante a pandemia do coronavírus. Foi filmado no Uruguai no inverno de 2019, e foi editado e reprocessado com erro, em agosto de 2020 em Medellín, Colômbia. É um percurso cênico que retrata as cores celestes nacionais dessa nação, o Uruguai, e busca conectar, por meio de uma metáfora, a

ideia das artes visuais e as práticas vanguardistas da arte contemporânea, com o conceito de um “país de vanguarda”. Esta, através de uma proposta visual, musical e cinematográfica que é ao mesmo tempo, a visão do realizador como estrangeiro e como colombiano, sobre esse país. O vídeo contém imagens dos departamentos de Salto, Canelones e Montevidéu. A música foi feita pelo próprio produtor.

Em 2020, o vídeo Emisionsur fez parte das “estreias” das Intermediaciones - videoarte e mostra de vídeo experimental realizada em Medellín, Colômbia.





Vídeo "Emisionsur"; <https://youtu.be/1UULOuN0Hbw>

Duração: 7:27

Ano, país e local de produção:

As fotos do semáforo foram tiradas em 2020 em Medellín, Colômbia, e o arquivo de vídeo foi gravado em 2019 no Uruguai, (Canelones, Salto, Montevideú,)

Objetivos e justificativa:

Usando a técnica de destruição de arquivos, eles queriam criar uma coleção de imagens e vídeos, que depois foram organizados em uma série de fotografias e um vídeo experimental. O uso de glitch parte da concepção da arte como algo que passa por um período de reciclagem, nesse aspecto a arte é utilizada como algo subversivo da própria imagem, transgredindo-a e dando-lhe uma nova linguagem plástica.



Caminhos e métodos:

O resultado da imagem é o produto de uma série de modificações. A primeira é a modificação do tipo de irrupção ou destruição do arquivo original, adquirindo no processo várias reinterpretações aleatórias. Eles são diversificados no tom da imagem; Às vezes, obtinha-se um resultado que variava de ruído de acordo com a intensidade da intervenção, e de acordo com a quantidade de arquivo que se desejava interromper. O artista visual sonoro Andrés Cuartas, da cidade de Pereira na Colômbia, dirigiu o glitch workshop na exposição Vortex Online

onde socializou essas práticas.

O desenvolvimento e execução deste projeto não contou com a participação de nenhuma entidade pública ou privada, tanto no Uruguai como na Colômbia.